



São Paulo, maio de 1988.

SBI PROMOVE CURSOS SOBRE METODOLOGIA

A SBI está organizando 2 Cursos de Extensão para a comunidade, ambos tendo como tema geral o assunto "METODOLOGIAS". Ambos serão realizados durante a Semana da Pátria, de 5 a 9 de setembro, em dependências da Universidade de São Paulo, com carga horária de 30 horas:

- MÉTODOS E PRINCÍPIOS UTILIZADOS NO ESTUDO DA SISTEMÁTICA DE PEIXES; Profº Naércio Aquino Menezes; e
- REPRODUÇÃO EM PEIXES: CONCEITOS E MÉTODOS, Profª Anna Emília A. de M. Vazzoler.

A participação destes professores tem caráter de contribuição à iniciativa da Sociedade, desvinculada portanto de qualquer remuneração financeira. Haverá uma taxa de inscrição, simbólica, apenas destinada a cobrir gastos gerais com material prático (peixes), papel, transparências, café, monitores, etc.

O conteúdo programático de cada Curso será divulgado no Boletim de julho, no qual virá em anexo uma ficha de inscrição.

BREVE EDITORIAL

Mais uma vez estamos circulando um Boletim fora da data prevista, mas sempre em acréscimo. O motivo é gratificante: o grande volume de contribuições por parte dos sócios, que vêm progressivamente atendendo ao chamamento, que realizamos. O Boletim, quadrimestral e com 8 páginas, de repente se tornou pequeno. Já há pauta para o de julho, que virá com o nº 13 (e não mais 12, que é este). Parabéns/Obrigado/continue participando. P.T.C.



O TIMBÓ NA TELEVISÃO

Enquanto o Boletim nº 11 viajava com destino aos sócios, o Jornal Nacional (Rede Globo) propagava ao Brasil o uso de timbó no Rio Grande do Sul. O objetivo da aplicação era conter os danos das palometas sobre os banhistas, sendo que outras espécies narcotizadas eram recolocadas no ambiente. No caso, a ação talvez possuísse amparo legal, pois que sobre espécies consideradas nocivas. A dúvida que permanece, porém, é de suas consequências a outras comunidades do meio, virtualmente esquecidas na operação.

Com respeito à apregoada introdução de espécies exóticas nos balneários envolvidos, com vistas a um combate "natural" à palometa: a idéia foi publicamente rebatida pelo diretor do Deptº de Pesca daquele estado, Carlos Porto da Silva -sócio da SBI- (Jornal Zero Hora, 30/3/88).

NESTA EDIÇÃO :

- CONHEÇA O GRUPO DE TUBARÕES E RAIAS NO BRASIL (pg. 3)
- A ESTRÉIA DA "SEÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO" (pg. 7)
- EVENTOS NO BRASIL E NO EXTERIOR (última pg.)

SOBRE OS ICTIOTÓXICOS

" Lemos atentamente o artigo sobre ictiotóxicos no último boletim e ficamos particularmente felizes, pois consideramos ter dado o primeiro passo para colaborar com a solução do problema comentado.

Como é de seu conhecimento, desenvolvemos na Bahia um estudo da Ictiofauna de poças de marés com os seguintes objetivos, dentre outros: avaliar a diversidade e agrupamento das localidades por (dis)similaridade ("Cluster analysis").

Neste momento deparamos com toda problemática inerente ao assunto e daí, com a mesma preocupação de vocês, procuramos nos ater ao fato da atuação do timbó no que denominamos "arredores" (fauna acompanhante e ação posterior em torno da poça de coleta, ação no momento da enchente). Montamos um projeto e encaminhamos ao CNPq em busca de auxílio. Não fomos contemplados. (...) Adiantamos que a dosagem utilizada não tem afetado os componentes da macrofauna e a aplicação posterior do permanganato de potássio tem anulado o efeito dos rotenóides encontrados no timbó. Reencaminhamos os projetos ao CNPq e estamos aguardando o resultado para retomar nossos bioensaios.

Em anexo, informações complementares. (...)"

(a) Prof^o Everaldo Lima de Queiroz
Universidade Federal da Bahia
C.P. 7167-Pituba -Salvador-41810-BA

A seguir, a transcrição dos objetivos do Projeto supra referido.

- 1- Avaliar (através aplicação da relação tempo de atuação dos rotenóides x número cumulativo de novas espécies) o tempo ideal que os rotenóides levam para atingir todos os peixes da poça de coleta;
- 2- Estabelecer a concentração máxima de timbó que se deve utilizar para coleta de peixes de poças de maré, sem atingir outros organismos;
- 3- Estabelecer a concentração mínima de permanganato de potássio a ser lançado na poça após coleta, para neutralizar o efeito dos rotenóides.
- 4- Montar bioensaios em laboratório para validar os resultados de campo.

Responsável: Prof^a Virginia G. Almeida

NOTICIÁRIO

* PESCA EM S. PAULO

Colega Suzana Saccardo, da SUDEPE, está realizando levantamento de dados quantitativos da pesca em águas interiores no estado de São Paulo. O objetivo é de buscar um incremento na produção pesqueira, saneando efeitos de poluição, por ex. Assim, através do Boletim ela solicita aos sócios da SBI que enviem referências sobre o assunto, com vistas a auxiliar na fase de obtenção de dados de captura (pesca extrativa, não de piscicultura). Contribuições podem ser enviada para: Dra. Suzana Anita Saccardo, SUDEPE - Coordenadoria Regional de São Paulo - Av. Indianópolis, 1123, 04063 - SP - SP.

* MÁQUINA DA SBI

Conforme deliberação da Plenária de 4/2/88, a Diretoria da SBI adquiriu para a Sociedade uma máquina datilográfica, Olivetti Tekne 7, elétrica. A compra foi efetuada diretamente ao fabricante, no valor de Cz\$ 70.000,00. Trata-se de um belo patrimônio para a SBI, que já está sendo estreada neste Boletim.

* XVI CBZ / VII EBI

Informações que obtivemos confirmam João Pessoa como sede do XVI Congresso Brasileiro de Zoologia e VII Encontro Brasileiro de Ictiologia. A data: 22 a 27 de janeiro, uma semana antes do carnaval.

* INFORMATIVO ICTIOLÓGICO

No próximo semestre teremos a 5ª edição do Informativo Ictiológico, importante publicação anual da SBI e que é organizada pelos colegas Roberto Esser dos Reis, Luiz Roberto Malabarba e Carlos S. de Lucena, todos de Porto Alegre. Prepare-se para participar!

* MANTÉM-SE O PORTUGUÊS

A Comissão do Informativo analisou a sugestão da sócia Edith Panta, de deixar à disposição dos autores escrever ou não seus resumos em inglês. Parecer: "Como já havíamos discutido no Encontro, achamos que o idioma do I.I. deve ser o português, sem contar que traria maiores dificuldades para a elaboração do Informativo, (...), e a maior parte dos estrangeiros interessados pode entender português".



POR UM MAIOR RESPEITO AOS CONGRESSISTAS

ENCONTRO DO GRUPO DE TUBARÕES E RAIAS

De fevereiro para cá, a SBI recebeu diversos apelos de sócios e interessados em geral, para que empenhe esforços quanto a punir aos autores que não comparecem nos congressos para apresentar os seus trabalhos. O problema vem de longa data, e não atinge apenas as sessões da Ictiologia (na Carcinologia este ano o percentual de ausência chegou a 41%). A Secretaria da SBI, em particular, recebeu sugestões de âmbito variável: impedir comunicações orais de faltosos reincidentes, fixar em no máximo uma comunicação oral por autor (demais trabalhos só em painel), reservar as comunicações orais apenas para autores reconhecidamente participativos.

Qualquer dessas medidas é de difícil aplicação, pois o controle dos trabalhos não é apenas da SBI, mas também do Comitê Organizador dos Congressos, que recebe as inscrições e banca o evento. Todavia, dentro do espaço que foi cedido à Sociedade (como o foi neste ano, em Curitiba), envidaremos esforços para diminuir esse tipo de problema. Vale destacar que em 87 solicitamos, via Boletim, que autores que não pudessem ir a Curitiba comunicassem à Secretaria, para os devidos remanejamentos de horário ("Seu espaço poderá ser útil a algum colega"). Apenas 2 sócios o fizeram, e durante o Encontro chegou a haver falta de 4 trabalhos consecutivos de mesmo autor!

Primeira providência: conscientização da responsabilidade para com aquele espaço destinado à apresentação do seu trabalho, através de mensagem direta via publicações da Sociedade. Segunda providência: estimular a apresentação de trabalhos em painéis, cuja ausência é menos ressentida, quando ocorre.

Por esses e por outros motivos, no próximo Boletim estaremos reeditando trecho de matéria escrita pelo sócio C.M. Vooren no Boletim nº 5 (1985), ressaltando as qualidades dos painéis em relação às comunicações orais. Espere-mos pela compreensão de todos.

ESCREVA PARA O BOLETIM. OPINE.

DIVULGUE EVENTOS DE SUA INSTITUIÇÃO.

Durante Mesa-redonda realizada em Santos, na Div. de Pesca Marítima do Instituto de Pesca, a 24/1/85, especialistas debateram a "Situação atual das pesquisas sobre tubarões e possibilidades de integração". Foi decidido pela elaboração de uma "lista de estudiosos de Chondrichthyes no Brasil" como primeiro passo para a criação de um grupo de trabalho sobre tubarões. A idéia foi debatida com os membros da SBI em 30 e 31/1/85, durante o XII CBZ, de Campinas/SP. Diante da necessidade de melhor entrosamento entre os pesquisadores da área, foi sugerida a criação de um "GRUPO DE TRABALHO SOBRE PESCA E PESQUISA DE TUBARÕES E AFINOS NO BRASIL". Principais objetivos: diagnosticar a situação dos estudos sobre tubarões e afins no Brasil; debater as diretrizes de pesquisa, entrosar as pesquisas existentes e evitar a duplicidade de trabalhos; promover e facilitar o intercâmbio de material de pesquisa; fornecer subsídios ao setor pesqueiro; elaborar catálogos com informações sobre a pesquisa, pesca, comercialização e industrialização de tubarões e afins no Brasil; e desenvolver o aproveitamento de subprodutos do tubarão. Para atingir estes objetivos: levantamentos de informações biológicas, pesqueiras, estatísticas e tecnológicas sobre tubarões e afins, através de questionários enviados a todos os setores envolvidos; análise das informações do item anterior, durante as reuniões anuais; e obtenção de recursos financeiros para a manutenção do grupo. Para sua coordenação, foi escolhido o PqC. Alberto Ferreira de Amorim, que está nos enviando estas informações. A 1ª reunião deu-se em Santos, em 29, 30 e 31 de julho de 1985, com 72 participantes. A 2ª, do GRUPO DE TRABALHO SOBRE PESCA E PESQUISA DE TUBARÕES E RAIAS NO BRASIL" em julho de 1986, em São Luís/MA, com apoio da Universidade local, CIRM, CNPq e empresas locais. A 3ª em julho de 1987 no Ceará, patrocinado pela UFCE e CIRM, e a 4ª será realizada na Escola de Pesca Tamandaré, Pernambuco, de 4 a 7 de julho, sendo presidente da Comissão Organizadora o Profº Antônio Lisboa Nogueira Neto (da Univ. Fed. Rural de PE).
Inf.: A.F. de Amorim ou Carlos A. Arfelli - I. de Pesca, Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, 11030 - Santos/SP

EXPEDIÇÃO ARIPUANÃ II (2)

RIO ARIPUANÃ, ACIMA DA CACHOEIRA DARDANELOS

I. Vieira (*)

Uma incursão ictiológica ao norte do Mato Grosso, durante a década de 70, fez da Expedição Aripuanã fonte de boas recordações ao colega Ivanzir Vieira. Neste segundo capítulo, a precariedade do avião, do laboratório e dos mosquitos da cidade de Humboldt, cedem lugar à verdadeira essência de qualquer viagem - as coletas de campo, os peixes e as novas descobertas numa ictiofauna tão singular.



Bem cedo, ao clarear, partimos do Núcleo rio acima, saindo do porto a montante da imensa cachoeira. Navegamos durante o dia e encantamos-nos com a técnica utilizada por nosso guia para transpor corredeiras. Com o motor acelerado apenas o suficiente para vencer a forte correnteza, serpenteávamos nas águas ululantes do salto; cada vez que o barco tocava uma rocha, o guia reduzia imperceptivelmente a aceleração e volteava a proa um pouco ao lado, até contornar o obstáculo submerso. E assim, lentamente, remontávamos o curso superior acima da queda, alcançando águas calmas.

Uma segunda corredeira obrigou-nos a descer e rebocar com cordas a canoa, o que fizemos com grande dificuldade pela força da corrente, que quase nos arrastava. Vencida mais essa etapa, aprofundamos na terra dos Cinta-largas. Enquanto navegávamos, fiquei a imaginar na advertência do Bueno, diretor do Núcleo, sobre um possível encontro inamistoso com o grupo que fugia dos representantes da FUNAI. Que fazer... Concluí gracejando para comigo: -No momento que levar uma flechada na barriga e estiver afundando no rio, não lamente, pois você foi voluntário para a expedição...

O cenário, encantador como sempre, afastou os pensamentos "cômico-lúgubres". A margem sempre protegida pela floresta dava uma tonalidade esverdeada às águas que fluíam com extrema lentidão, criando-me a impressão que o rio era uma série de pequenas represas cujos diques eram as corredeiras.

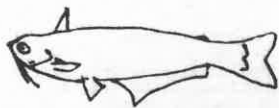
Ao entardecer acampamos junto a um igarapé, na margem elevada de areia branca. Dali descortinava-se um estirão de rio com pedras que aponstavam do leito ou substituíam pequenos trechos da vegetação lateral. Acostumados a acampar, em poucos instantes montamos a lona e preparamos a rede para o pernoite. A fogueira lentamente se ergueu, e colocamos água para o café. No grupo estavam os professores Heraldo Britski e Naércio o Menezes, os alunos Assad Darwich, Jorge Donath e este mineiro, além do guia e de 2 pesca-

dores. Enquanto o guia procurava para o jantar, o prof^o Heraldo emfetuar amostragens da ictiofauna. tempo após com vários exemplares, mou-nos à atenção um Auchenipteriventre era extremamente volumoso. o professor retirou várias folhas cm de comprimento, o que nos intranimal tido como carnívoro. A decfolhas, porém, mostrava terem elatempo submersas, e admitiu-se quemento proporcionava ao "sapatão" tificado pelos pescadores esse "pca) uma refeição rica em larvas de Chironomidae e outros, que utilizgetal em sua nutrição.

medida que as horas transcorriam, enxames vez maiores de ABELHAS pousavam sobre a lotalvez atraídas pelo sal de nossos corpos, já muitas vezes viajavamos sentados -de calção, e a mesma. E esvoaçavam junto a nós, às cens. Os acidentes, inevitavelmente, começaram correr. Teimei que eram abelhas inofensivas, ferrão, e por duas vezes apliquei seu ventre e o dedo, para comprovar a teoria de que esse "mordendo" e não picando. Que vexame! Da primeira vez que repeti a operação para provar a teoria, um "bem-nutrido" ferrão cravou-se no meu dedo. Ah! a ignorância é atrevida... Irrios exemplares daquelas abelhas foram coletadas, e ao retornar a Manaus elas foram identificadas pelo Dr. Warwick Kerr como...africanas! O rematou, admirado de sua ocorrência tão ao sul do país e de nossa integridade física: "Se de vocês que tenham perdido a ferocidade, provavelmente por hibridação; se em tal quantidade atacasse, iriam passar um mau-pedago."

À noite esfriou bastante e alguns não conseguiam dormir. Uma redistribuição de agasalhos, que tinha levado com sobra, resolveu o problema. Interesse como a floresta é fria à noite, mesmo em tão alta latitude. Decididamente a transformação da energia solar em química (pela fotossíntese) foi umas responsáveis por nosso sofrimento noturno(2). Jorge, iluminando com a lanterna a pequena prancha que nos acomodamos, localizou um jacaré. Erme da rede e fui apreciar o animal, que não se midou com a presença humana. Ao circular a luz sobre os outros répteis repousavam dentro d'água, a cabeça apoiada na areia da praia. Ficamos entados e logo partimos a examinar a provável causa da presença de tão grande número, ali, junto ao rio. Por sorte ninguém pensou que eles pudessem r com fome, pois a debandada seria geral... ia abateu um desses, levando os outros a se ersar, e justificou seu gesto alegando que a e seria destinada àqueles que, enojados, não ostravam dispostos a comer o macaco caçado. Ao ear o dia, porém, o jacaré estava tão coberto oscas e abelhas que a ninguém apeteceu.

guma caça
rcou para e-
letornou algum
destes, cha
e sp (1), cujo
dissecando-o,
om mais de 30
ou por ser o
posição das
estado longo
sse comporta-
omo foi iden-
no" da cuba-
artrópodos
a matéria ve



(*) Ivanzir Vieira é sócio da SBI e atualmente professor na Universidade Federal de Juiz de Fora.

A manhã veio fria, com cerração, e encontrou um dos pescadores preparando a carne do macaco. Perguntado sobre qual pedaço desejava, disse-lhe que comeria o que ele julgasse mais saboroso, e ele trouxe-me, orgulhoso, uma coisa marrom, com algum

muco aderido, que identifiquei como o fígado. Servi-me de uma fatia pequena, com protestos de que ele também merecia o pitêu (3), e além de ter de comê-lo (ele esperou até que me manifestei) ainda tive de fazer "aquela" cara de prazer e dizer que estava uma delícia... Creio que ele não acreditou muito em minha representação, doutra forma poderia ter insistido para que comesse outra porção... Mas o peixe frito logo me fez esquecer as mazelas, e uma caneca de café quente (o pão mofara completamente poucos dias após chegarmos ao Núcleo) animou-nos novamente.

Saí com Jorge para uma pequena praia do outro lado do rio, 100 metros abaixo, e ancoramos a canoa. A presença de troncos tornou impraticável a rede e optamos pelos anzóis. Joguei a linha e antes que tocasse o fundo foguei um belo exemplar de traíra (Hoplias sp), se guiando-se muitos outros, no mesmo ritmo, dando nos a impressão de que o rio estava coalhado desses espécimens. Em pouco tempo suspendemos a atividade; não desejávamos uma pesca predatória. Temíamos, também, que os peixes soltos no fundo da embarcação terminassem por nos pregar umas dentadas nos pés nus, calçados apenas com sumárias sandálias.

Ao longo do dia trabalhamos em vários biótopos, inclusive em um igapó e num pequeno igarapé, sendo neste capturado um lindo "neon" azul, que já chamara a atenção do Prof. J.Géry, que o localizara próximo do aeroporto, poucos dias após nossa chegada. Mais tarde essa linda espécie foi identificada como nova, sendo descrita e publicada na Acta Amazonica como Inpaichthys kerri. Nessa ocasião, irreverentemente, os alunos do curso apelidaram-na "puxa-puxa", pela "puxada" ao Dr. Kerr. Os exemplares capturados e mantidos vivos foram guardados a sete-chaves, mas, meses após, já estavam sendo vendidos...na Bélgica! Informações posteriores esclareceram que um proprietário de empresa ligada à aquarificação, tão logo saiu a publicação, fretou um avião para o Brasil e capturou o peixe, que criou e colocou à venda.

Completados os objetivos, retornamos à Base, chegando ao entardecer bastante cansados. Após guardar o material e equipamento, um bom banho nos reanimou, e a alimentação farta e bem preparada pelo cozinheiro fez-nos esquecer o horror que era a comida do INPA... e o fígado do macaco. A carne tenra, deliciosa, de um veadinho, colocou-nos finalmente prontos para mais uma jornada.

Notas do Boletim:

- (1) Auchenipteridae: família de Siluriformes
- (2) As baixas temperaturas são conseqüência da cobertura vegetal, que existe graças à fotossíntese. Daí a afirmação do autor.
- (3) "Pitêu": iguaria delicada, petisco.

Por solicitação da Sociedade Brasileira de Zoologia, a SBI, através de sua Diretoria e membros do Conselho Deliberativo, está examinando os termos de portaria a ser baixada pelo IBDF, no tocante à permissão de peixes em Jardins Zoológicos. Maiores detalhes no Boletim de julho.

RECEBEMOS

- "Avaliação Preliminar dos Efeitos Causados na Fauna de Peixes pelo Bombeamento de Água em Lavouras de Arroz no Rio Grande do Sul". Doc. Oc. nº6, 1988, do Deptº de Pesca do RGS. Autores: Carlos Alberto S. de Lucena Carlos Viruez Mardini e Carlos Porto da Silva.

- CARCINFORME, Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Carcinologia, vol.2(1), abril/88. Endereço da Sociedade: Deptº de Zoologia, UFRP, C.P. 1312, 80001, Curitiba, PR.



* YAÑEZ-ARANCIBIA

Sócio A. Yáñez-Arancibia, da Universidade do México, participa que em dezembro último esteve proferindo duas palestras na Universidade de S. Paulo: "Aspectos estructurales y funcionales del ecosistema de manglares y pastos marinos de la Laguna de Términos, com referencia a la dinámica de comunidades de peces estuarinos", e "Ecología de comunidades y manejo de recursos demersales costeros tropicales". O colega informa ainda que está disponível novo livro de sua autoria (sinopse neste Boletim).

* PREMIAÇÃO DE TRABALHOS

Sócio Marccus Vinicius da S. Alves remeteu sugestões para o regulamento da premiação de trabalhos em Congressos: (1) que o prêmio não seja em dinheiro, mas sim em isenção de taxas quaisquer; e (2) que haja uma distinção de categorias "iniciante" e "profissional".

notas bibliográficas

FISH COMMUNITY ECOLOGY IN ESTUARIES AND COASTAL LAGOONS : TOWARDS AN ECOSYSTEM INTEGRATION

Alejandro Yáñez-Arancibia (Ed.)

CONTENTS

This textbook presents a collection of 29 chapters with 50 invited specialists of 15 countries, including ecological studies in Africa, Australia, Europe, Indo-Pacific, Latin American, New Zealand and North America; the final appendix content two indices, the first one with more than 2000 authors cited, and the second one with more than 3500 scientific names. A worldwide perspective on the current advances of coastal fish ecology in selected lagoon-estuarine ecosystems is presented; and the principles, concepts and methods involved with the coastal zone and its fish resources are analyzed. This book includes the taxonomic composition of estuarine nekton; patterns of diversity, distribution and abundance; migrations and reproductive and feeding strategies for selected species; mechanisms of fish production and analysis of estuarine fisheries; structure modeling of estuarine fish populations; trophic ecology; fish-habitat relationships and community estuary-shelf interactions; and case histories. A high fish diversity exists in those ecosystems indicating complex reproductive and feeding strategies, as well as migrations patterns. Information indicates that the fishery productivity (food resources) on the inner continental shelf depends to a large degree of the fish-habitat dynamics in estuaries and coastal lagoons. Both physical and biological interactions control the ecology of fish communities and the interannual variability.

This ecological monograph will be a valuable reference for those involved in estuarine and coastal shelf research and teaching, resources management, and social decision-making in all countries with exploitable coastal food resources.

CONTRIBUTORS

A. Aguirre León, L. G. Allen, B. Alvarez Guillén, R. Alvarez León, F. Amezcua Linares, S. J. M. Blaber, J. Blanco Racedo, H. Campos, J. P. Castello, F. Cervigón, L. N. Chao, P. Chavance, J. A. Colvocoresses, M. B. Cousseau, J. W. Day, Jr., A. de Sotola, F. de Sotola, D. P. de Silva, E. Eskinazi-Leça, S. Díaz Ruiz, S. P. Epperly, L. A. Deegan, D. Flores Hernández, E. J. Foell, M. C. García Abad, V. Gopalakrishnan, M. C. Healey, E. P. Hodgkin, M. H. Horn, A. L. Lara-Dominguez, R. J. Lenanton, R. J. Livingston, R. M. McDowall, J. L. McHugh, C. A. Moreno, J. A. Musick, M. Nogueira Paranaíba, J. P. Vieira, D. Pauly, L. E. Pereira, S. W. Ross, P. Sánchez-Gil, G. Soberón-Chávez, C. B. Subrahmanyam, M. Tapia García, B. A. Thompson, I. Vargas Maldonado, M. P. Weinstein, A. Yáñez-Arancibia.

NAME _____
ADDRESS _____
CITY/STATE/ZIP _____

Mail to: Coordinación de Humanidades, UNAM
Dirección General de Fomento Editorial
Edificio Norte Anexo a la Torre II de Humanidades
Ciudad Universitaria
BÁSIS México, D.F.
MEXICO

Please send me price and ordering information for Fish Community Ecology in Estuaries and Coastal Lagoons : Towards an Ecosystem Integration (ISBN: 968-837-618-3), 654 p. 1985. A. Yáñez-Arancibia (Ed.)

A Ictiologia é um tema amplo e representa hoje uma importante área de estudo quer seja pelo incremento do uso de peixes como fonte alimentar, quer seja pela crescente utilização das águas interiores com fins explorativos: usinas hidrelétricas, extração de petróleo, ou ainda, apenas pelo interesse científico, uma vez que os peixes ocupam uma importante posição evolutiva na escala filogenética animal, sendo os primeiros vertebrados presentes na mesma.

Um curso de pós-graduação que envolva a área de Ictiologia pode ser, fundamentalmente, composto de 3 maneiras: num primeiro caso, a ictiologia seria o objetivo central do curso; numa segunda composição, a ictiologia seria apenas uma área do curso, e, numa terceira situação, somente uma área da ictiologia seria o objetivo do curso, como, por exemplo, Piscicultura.

Acreditamos que, em qualquer dos casos, a estrutura curricular básica deva envolver disciplinas gerais, tais como Genética, Biologia Geral, Sistemática, Fisiologia, etc, e para cada um dos tipos, a estrutura deve conter, ainda, disciplinas específicas que possibilitem a formação do profissional de acordo com o objetivo do curso.

Um aspecto que não deve ser negligenciado é a presença de disciplinas relacionadas à região de abrangência do curso. Um curso ministrado na Amazônia, por exemplo, deve conter disciplinas que abordem a diversidade ictiofaunística, a pesca, os métodos de captura, a ecologia de peixes, etc, na Amazônia.

O INPA, em convênio com a Universidade do Amazonas, mantém o curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior, níveis Mestrado e Doutorado, onde são inseridos os estudos sobre peixes.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ICTIOLOGIA

Hoje enfocaremos UNESP e INPA/FUA. Na próxima edição (julho): USP e FURG. (Agradecemos a colaboração dos Prof. Adalberto Luís Val e Cláudia M. Bastos)

UNESP - Rio Claro/SP, M. e Dr.

Após novembro, com os seguintes orientadores (ictiologistas):

Miguel Petrere Jr. - Ecologia aplicada, dinâmica de populações e ecologia pesqueira. Francisco M. de S. Braga - Alimentação, crescimento, reprodução, diversificação e dinâmica de populações. Roberto Goiten - Biologia e morfologia. Sônia M.F. Zuim - Fisiologia.

Inf.: Seção de P-G, IB/UNESP - Campus de Rio Claro, Av. 24A-1515, 13500, R.C.

INPA/FUA - Manaus/AM, M. e Dr.

Concursos bi-anuais, para ingresso em anos pares (neste não haverá provas). Inf: Dr. A.L. Val, Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior, INPA:

Estrada do Aleixo, 1/756, 69000, Manaus.

Em ambas as Instituições a ênfase é em peixes dulceaquícolas. No INPA, a estrutura curricular é delineada pela es cola apresentada em "OPINIÃO", nesta coluna; mas nada impede que em Rio Claro, p.ex., você desenvolva trabalho com dados obtidos em espécies marinhas.

(*) Adalberto Luís Val é Coordenador de P-G INPA/FUA, Manaus.

Vera Maria F. de Almeida-Val é membro do Conselho do Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior, dessa Instituição, e sócia da SBI.

O PESQUISADOR X AS REUNIÕES



Charge extraída de Baker, 1983: "Odeio Reuniões", Ed. Melhoramentos, 112 pp

As comissões estabelecidas com a finalidade de sugerir a formação de outras comissões são de especial utilidade, quase tanto quanto as comissões formadas para checar o trabalho de outras comissões.

SÃO PAULO - PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA - julho/88

Informações: Profª Myriam Krásilchik-Faculdade de Educação, USP, Av. da Universidade, 308, 05508-SP-SP.

SÃO PAULO - 40ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC - Campus da Universidade de São Paulo, 10 a 16/7/88.

SOUTHAMPTON - FISH IN ESTUARIES -
18-21/7/88, an meeting at Southampton University in association with the Estuarine and Brackish Water Sciences Association.

MONTEVIDEO - V REUNION IBEROAMERICANA DE CONSERVACION Y ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS - 25 a 30/7/88.
Informações: Congresos S.R.L. - Juncal 1305, Of.1202, Montevideo, Uruguay.

RIO DE JANEIRO - 6ª ENCONTRO NACIONAL DE RANICULTORES - de 7 a 12/8/88, Rio Othon Palace. Inf.: Meta Marketing e Eventos - Av. Rio Branco, 156, grupo 2422- 20043, RJ/RJ.

BUDAPEST - SIXTH CONGRESS OF EUROPEAN ICHTHYOLOGISTS -15-19/8/88
Idioma oficial: inglês. Inf.: Congress Bureau MTESZ, H-1055, Budapest, Kossuth tér 6-8 - Hungary

MARINGÁ - II SIMPÓSIO DE CITOGENÉTICA EVOLUTIVA E APLICADA DE PEIXES NEOTROPICAIS - 14 a 16/9/88.
Evento bi-anual, com objetivo de apresentação de dados recentes, novas metodologias e trocas de informações gerais sobre a citogenética de peixes.
Inf: Universidade Estadual de Maringá
NUPELIA - Av. Colombo, 3690, C.P.331, 87020 - Maringá - PR.

RIO GRANDE - SIMPÓSIO DA FURG SOBRE PESQUISA PESQUEIRA
5 a 8/12/88. Principais temas sugeridos: fenômenos oceanográficos e sua influência sobre a pesca; recursos de mersais e pelágicos do Atlântico Sul ocidental; estado atual da tecnologia pesqueira; administração e economias pesqueiras. Inf: FURG - SUPPOG/SUPEXT C.P. 474, 96200, Rio Grande, RS.

S. FRANCISCO - IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PEIXES NEOTROPICAIS - Julho/89
California Academy of Sciences
Inf: Revista Newsletter, disponível, p.ex., nas bibliotecas do Museu de Zoologia da USP e do Instituto Oceanográfico da USP.

ABERDEEN - FISH POPULATION BIOLOGY
17-21/Julho/89. Biologia de populações de peixes marinhos e dulceaquícolas.
Inf: Mr.D.N.MacLennan, DAFS Marine Laboratory, PO Box 101, Victoria Road Aberdeen, AB9, 8DB, Scotland, UK.

VEJA EM JULHO NO BOLETIM:

- "Painel ou Papo?" O Profª Vooren expõe correta e objetivamente as circunstâncias que devem orientar um autor a apresentar seu trabalho como painel ou comunicação oral, durante os congressos.

- "Reflexões sobre Metodologias Científicas". Você já se questionou sobre a validade da metodologia para o trabalhos específico que você realiza? Neste artigo, o Profª Zavala-Camin dá um alerta especial aos estudos de alimentação de peixes.

- E mais: calendário de eventos no Brasil e exterior, os cursos de P-G na Universidade de São Paulo relacionados a Ictiologia, os últimos detalhes e a ficha de inscrição para os cursos de setembro promovidos pela SBI, e -cada vez mais- a sua opinião, o seu recado, a sua participação. O espaço é seu. Escreva para o Boletim!



MANTENHA
SEU ENDEREÇO
ATUALIZADO

ATUALIZAÇÕES DE ANUIDADE

A anuidade da SBI é de uma UPC, para sócios efetivos. Remeter em cheque nominal à Sociedade, para o endereço da Tesoureira: Yur Maria e Souza Tedesco, Rua da Consolação, 2920/63-01416-SP

CERTIFICADO DE FILIAÇÃO

Aqueles que desejarem, poderão solicitar à Secretaria uma declaração/certificado de sócio da SBI. Endereço abaixo.

EXPEDIENTE

Sociedade Brasileira de Ictiologia
Presidente: Maura Valim do Val-Sella
Secretário: Paulo de Tarso Chaves
Tesoureira: Yur Maria e Souza Tedesco

-- BOLETIM INFORMATIVO Nº 12 --

Elaboração: Diretoria SBI
Gráfica: ECA/USP
Tiragem: 400 exemplares
Endereço para correspondência:
Paulo de Tarso Chaves - Instituto Oceanográfico, USP-C.P.9075- 05508 São Paulo, SP - F:(011)210-2122(514)